

Acordo com o Clube de Paris pode sair logo

O Brasil poderá chegar a um acordo com o Clube de Paris para o reescalonamento de uma dívida de 20 bilhões de dólares até o dia 24, quando está marcada uma reunião da instituição. Ontem, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, que estará hoje na Suíça para uma viagem de dez dias pela Europa, disse estar confiante no sucesso das negociações com as autoridades econômicas dos países industrializados, a tempo de o acordo ser formalizado na reunião do dia 24, em Paris.

O País pedirá ao Clube de Paris redução dos juros e aumento nos prazos da amortização dos débitos, estando, entretanto, descartada a redução do principal da dívida, como negociado com os bancos privados. Redução dos juros e alongamento dos prazos, como observou Marcílio, terminam sendo uma forma indireta de diminuição do valor global da dívida.

Os atrasados com o Clube de Paris somam cerca de oito bilhões de dólares. O acordo com o Clube permitirá ao Brasil negociar novos empréstimos junto aos organismos oficiais de crédito dos países desenvolvidos. Esses créditos, bloqueados desde a moratória de 1987, são fundamentais para o financiamento das linhas de co-

mércio exterior do Brasil. O acordo viabiliza também o desbloqueio de empréstimos para investimentos já acertados com o governo japonês, da ordem de um bilhão de dólares.

O ministro Marcílio Marques Moreira afirmou que, ao contrário da negociação com os bancos privados, o entendimento com o Clube de Paris pode ser mais rápido porque já existem parâmetros bem definidos para balizar as conversações. Os prazos de refinanciamento, por exemplo, variam de 15 a 20 anos e, dentro desse limite, o Brasil vai trabalhar na mesa de negociações.

No seu giro pela Europa, o ministro da Economia estará acompanhado pelo negociador oficial da dívida, Pedro Malan, e pelo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Armínio Fraga. Marcílio disse que não levará uma proposta fechada de negociação, porque pretende "explorar todas as alternativas" nas conversas que terá com as autoridades financeiras dos países industrializados. Já a renegociação com os bancos privados estrangeiros, de 42 bilhões de dólares, iniciada no ano passado, não terminará tão cedo.